

Associação diz que se trata de um caso de polícia que deve ser investigado

### Amigos do Forte querem demolição do polémico Viaduto dos Caniços

**A segurança do viaduto construído em terrenos protegidos sábado no Forte da Casa.**

“As 3ª e 4ª fases do Forte da Casa são um caso de polícia entidade exterior ao município”. As palavras são de António viaduto dos Caniços e seus acessos”, organizado pela as cerca de duas dezenas de pessoas no auditório da Igreja sábado. O encontro contou com a presença da arquitecta engenheiro especialista em questões de transportes e or e membro do Xiradania, Fernando Neves de Carvalho.

A demolição do polémico viaduto sem saída, construído r fases do Forte da Casa, foi a solução consensual apre

encontra a obra, iniciada em 2002. As obras estão neste momento oficialmente suspensas, embora alguns dos presentes afirmem ter testemunhado a movimentação de máquinas no local na passada semana. O anúncio da suspensão da obra deveu-se à denúncia de esta estar a ser feita em zonas de Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN). O encontro ficou marcado por fortes críticas à política autárquica que, segundo António Infante, defende os interesses dos promotores antes dos interesses da população. “O viaduto foi plantado onde mais convinha ao promotor”, opinou o moderador da sessão, que acrescentou ainda considerar “uma grandessíssima aldrabice” a alegação de que a autarquia desconhecia que aquela fosse uma zona de RAN e REN.

Ao colóquio assistiram os vereadores da oposição na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira Nuno Libório (CDU), Carlos Coutinho (CDU) e Rui Rei (PSD). De acordo com Os Amigos do Forte, a presidente da câmara municipal, Maria da Luz Rosinha, e os presidentes das juntas de freguesia da Póvoa de Santa Iria e do Forte da Casa foram também convidados mas declinaram o convite, alegando questões de agenda.

“A posição da CDU continua a ser a eliminação daquele monstro que não vai ser útil para ninguém”, afirmou o vereador Carlos Coutinho. “Não é um viaduto servido por duas vias mas sim por dois escorregas por automóveis”, acrescentou, referindo-se aos acessos que estão a ser construídos para o viaduto e que desde sempre a CDU afirmou terem uma inclinação acima da permitida por lei.

O vereador do PSD, Rui Rei, concordou que “o viaduto não cumpre nenhum dos objectivos” e que, com ele, será criado “um problema na Póvoa sem resolver o problema do Forte da Casa”. “Estamos dissociados do que é essencial para as pessoas que aqui moram. Crescemos mas não nos desenvolvemos”, concluiu o vereador.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira aprovou recentemente em reunião do executivo uma Declaração de Interesse Público daqueles terrenos, com vista à desafectação de RAN e REN para assim poderem prosseguir as obras. A declaração foi também aprovada pela assembleia municipal, mas foi fortemente contestada pelos presentes no colóquio que afirmam que a mesma só pode ser utilizada caso se provem não haver outras alternativas. Para além disso, “a Declaração de Interesse Público exige um amplo debate prévio com a população”, de acordo com o engenheiro Carlos Gaivoto. “Este parece ser um caso ilícito em que em vez de se estar a solucionar está-se a agravar”, acrescentou.

Para o jurista Fernando Neves de Carvalho, a autarquia não analisou devidamente este processo. “É um projecto que começou a ser trabalhado nos anos 70. A questão é como é que é possível que se queira agora olhar para essa zona com os mesmos olhos dos anos 70”. Para o membro do movimento Xiradania, a pergunta fundamental é “o que é melhor para a zona sul do concelho de Vila Franca de Xira neste momento?”. “É preferível gastar mais dinheiro mas encontrar uma solução de futuro e que garanta a segurança”, concluiu.

